

# CONFINES DA TERRA

Informativo da Missão Novas Tribos do Brasil  
Ano 55 - Edição 179

## A VOZ DO INDÍ GENA



Se você tem acompanhado o nosso Informativo há alguns anos, tem percebido que estamos passando por mudanças e queremos sempre fazer o melhor para os nossos leitores; portanto, nosso Informativo será disponibilizado em formato digital no nosso site, inclusive edições anteriores.

[www.novastribosdobrasil.org.br](http://www.novastribosdobrasil.org.br)

Se você ainda deseja receber nosso informativo impresso, gratuitamente, avise através do nosso whatsapp ou e-mail.

(62) 9 8526-7471

[assinatura@mntb.org.br](mailto:assinatura@mntb.org.br)

## PROMOTORIA

Temos promotores oficiais da MNTB à disposição, um deles pode ir até sua igreja para desafiá-la apresentando as necessidades da obra missionária.

AGENDE UMA VISITA

[relacionamento@mntb.org.br](mailto:relacionamento@mntb.org.br)

Siga-nos nas redes sociais:



[novastribosdobrasil](http://novastribosdobrasil.org.br)

## MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Somos uma associação missionária de fé, fundamental em sua doutrina e de caráter indenominacional, formada por crentes dedicados à evangelização dos povos indígenas.

### PRESIDENTE:

Edward Gomes da Luz

### INFORMATIVO CONFINS DA TERRA

É destinado a fortalecer a visão missionária da Igreja Brasileira em prol do avanço do Evangelho entre povos indígenas no Brasil e nativos em outros países.

### EXPEDIENTE

#### DIREÇÃO

Glauber Mitchum

#### EDITORA CHEFE

Joyce Oliveira

#### EDITORA ASSISTENTE

Amanda Moraes

#### REVISÃO

Adauta Eger

Letícia Oling

Lailma Cruz

#### APOIO

Juçara Gomes

Leonice Silva

Solange Ishy

Hevelyn Nascimento

#### VERSÃO EM INGLÊS

Ruth Schuring

#### PROJETO GRÁFICO e

DIAGRAMAÇÃO

Klayton Nascimento

#### CAPA

Sara Sírriaco

#### IMPRESSÃO

Flex Gráfica

#### TIRAGEM

3.000 exemplares

#### FALE CONOSCO

[relacionamento@mntb.org.br](mailto:relacionamento@mntb.org.br)

### COMO CONTRIBUIR

Depósito ou Transferência Bancária

Enviar sua contribuição em nome de

"Missão Novas Tribos do Brasil"

Bradesco S/A, Agência 240-2

Conta Corrente 30.814-5

#### IMPORTANTÍSSIMO

Sempre avisar-nos por meio de uma das opções abaixo, quem está doando a oferta, a quem ela se destina, o valor e a data do depósito.

Telefone: (62) 3318-1234

Correio: Caixa Postal 1953

75043-970 - Anápolis, GO

[tesouraria@mntb.org.br](mailto:tesouraria@mntb.org.br)

## EDITORIAL



QUEREMOS ESCUTÁ-LOS,  
COMO JÁ TEMOS FEITO POR  
MAIS DE SEIS DÉCADAS, MAS  
NÃO SOMENTE ESCUTÁ-LOS,  
QUEREMOS SER CANAIS  
PARA QUE OUTROS POS-  
SAM ESCUTÁ-LOS TAMBÉM.

A MNTB trabalha com povos indígenas há mais de 66 anos. Há muito pioneirismo, com histórias lindas de missionários se embrenhando nos rincões mais distantes deste imenso Brasil. Durante muito, tempo a única voz que clamava pelos anseios dos povos indígenas era a do missionário, e ela não tinha muita ressonância, pois era transmitida somente dentro dos templos e escritas em revistas específicas com pouca repercussão externa. Havia também o fator cultural, que dificultava a compreensão de mundos tão diferentes e o linguajar correto na expressão dos seus sentimentos. A voz dos povos indígenas, como ondas sonoras que conduzia seus significados, se definha na grande distância do seu isolamento e não alcançava os ouvidos de quem deveria ouvir estes clamores. Porém, alguns momentos cruciais aconteceram: primeiro, por causa da tradução do NT para muitas etnias, pelo esforço e dedicação dos missionários, os indígenas dessas etnias deram ouvidos à voz de Deus, ouvindo de um novo mundo e uma nova esperança da qual fazem parte como filhos amados. Por terem crido na Voz de Deus, que ouviram em sua própria língua, se assenhoraram da mensagem revelada dentro do seu contexto sócio-cultural e tiveram as suas vidas mudadas, ressignificando a sua existência, encontrando assim novo sentido para a vida individual e coletiva da sua etnia. Ainda que timidamente, descobriram que podiam ter participação no contexto em que estavam inseridos, sendo agentes do seu destino junto com as sociedades envolvidas. Muitos destes indígenas, conhecedores do seu tempo e do seu povo, sem manipulação ideológica e política, tão somente guiados por uma interpretação pessoal e coletiva das Sagradas Escrituras, alçaram a sua voz e começaram a manifestar o sonho do seu povo para o presente momento e para o futuro dos seus filhos. O termo cunhado dentro da antropologia é "Auto-determinação dos Povos", mas a semântica era outra. Implicava o direito de ser o que eram e de fazer o que queriam, contanto que continuassem no isolamento e praticassem a desinvasão de qualquer elemento, concreto ou abstrato, dentro o seu povo. Era um condicionamento ideológico que "petrificava" o povo a um passado remoto. Porém, a Palavra de Deus é a verdade que liberta a alma, dá vida ao espírito e renova a mente, e a auto-determinação dos povos tem novo significado. Jamais perdem a sua identidade, valorizam a sua cultura e praticam a língua materna, se ainda a tem, mas sabiamente, valorizam o desenvolvimento com qualidade, buscam o conhecimento a que têm direito e, pacientemente, levantam a sua voz para falar o que creem e o que querem. Queremos escutá-los, como já temos feito por mais de seis décadas, mas não somente escutá-los, queremos ser canais para que outros possam escutá-los também. Queremos repercutir, por todos os cantos, em alto e bom som, A VOZ DO INDÍGENA. Por isso, alegremente, publicamos esta coletânea de testemunhos e sugerimos que leiam o que está escrito e escutem, no seu coração, a VOZ DO INDÍGENA.



Edward Gomes da Luz  
PRESIDENTE DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Rua Itália, Qd. 57 Lt. 5-7 - Santa Isabel, Anápolis - GO, 75083-310

Telefone: (62) 3318-1234 • [mntb@mntb.org.br](mailto:mntb@mntb.org.br)

[www.novastribosdobrasil.org.br](http://www.novastribosdobrasil.org.br)



# FRASES

que inspiram

“O índio é um ser humano como qualquer pessoa do planeta Terra - inteligente, amoroso, criativo, capaz de escolher entre o certo e o errado, e com sede de pôr em prática novas ideias e viver experiências espantosas.”

Henrique Terena



“A igreja que não se envolve com missões está negando a sua própria razão de existir.”

Edson Cezar da Silva

“Estou plenamente convencido de que este tem que ser o alvo da Igreja do Senhor Jesus: anunciar o evangelho onde Cristo não foi antes anunciado, fazendo discípulos em cada uma dessas localidades.”

Edward Luz



“Não é nada fácil entender certos tipos de comportamentos, culturas, línguas, sistemas, mas é necessário pesquisar no campo prático para obter êxito na comunicação do Evangelho.”

Ricardo Poquiviqui

“Você foi chamado para ser parceiro de Cristo, o Rei. Nessa parceria, você se envolverá na missão divina de reconciliar o mundo perdido com Deus. Relacionar-se assim com Cristo é estar na obra com Ele.”

Henry T. Blackby



“Tudo deve partir de uma disposição em cumprir a palavra de Deus, obedecendo ao chamado e fazendo parte da grande comissão.”

Ricardo Poquiviqui



## DIA 19 DE ABRIL TEMOS O QUE COMEMORAR?

Certamente que esta data 19 de abril, para o indígena, se tornou muito importante, pois na mesma se faz uma grande celebração por parte dos povos tradicionais do Brasil, ou seja, as diversas etnias espalhadas em todo território brasileiro.

O Dia do Índio é sinônimo de uma forte e riquíssima expressão cultural, que ao longo da história não tem sido perceptível e nem considerada relevante aos da sociedade brasileira porque neste dia com muita alegria o indígena apresenta, de uma forma espontânea, vários aspectos do seu convívio étnico, ou seja, as particularidades que constituem e retratam o seu dia a dia representado pelos seus cantos e danças, brincadeiras e competições esportivas, bem como a sua culinária e estética corporal, sempre valorizando o aspecto natural do seu habitat, sendo isto de um valor imensurável para todas as etnias.

Para o índio, o seu dia não pode passar em branco; sempre ele encontra uma maneira de expressar os seus sentimentos festivos, ou aproveitar a ocasião para fazer suas reivindicações, mesmo tendo na consciência que esta data não tem sido estabelecida pelo próprio índio.

Hoje em dia entendemos que esta data foi estipulada pela nação como forma de se homenagear as tribos indígenas brasileiras, um ato “singelo” para dedicar toda a sua “empatia” para com os povos originários desta expansão territorial chamada Brasil, mas infelizmente, esta homenagem tem ficado apenas no simbolismo. Em ações práticas, esse reconhecimento da importância dos povos indígenas ainda é muito vagaroso, pois a nação trata com descaço questões importantíssimas para o fortalecimento da cultura indígena, bem como a valorização do seu território nas questões que correspondem às demarcações das suas terras.

No aspecto de inclusão social, o indígena enfrenta muitas barreiras, pois muitos ainda consideram o índio como um ser arredo, que tem dificuldade de se socializar, e com isso suas virtudes e talentos são completamente ignorados, tendo que assistir a promoção de outras culturas consideradas mais importantes para o mundo globalizado. E quando aparece algum suporte para a propagação da cultura indígena sempre vem acompanhado com o ideal de manter o nativo no padrão de 1500, como se o mesmo não tivesse a liberdade para fazer as suas próprias escolhas, ou acompanhar o ritmo com que o mundo se desenvolve. Desta maneira de pensar vem o cancelamento no que diz respeito a investimento e suporte para aqueles que não têm oportunidade. Por esta dificuldade, a inclusão no sentido mais abrangente não chega até os povos indígenas.

Sem sombra de dúvidas a cultura brasileira é belíssima e proporciona ao mundo entretenimento e lucro por tudo que produz, mas neste cenário cultural arrebatador não vemos brilhar indivíduos que sejam de origem tribal, ou seja, um indígena. Então, dentro desta percepção, fica bem nítida a falta de valorização, ou

um olhar mais atento para aqueles que fazem parte de um grupo étnico, para que esses sejam também inclusos nesta tão famigerada globalização, tendo seu lugar de destaque naquilo que pode fazer de melhor.

Sei que muitos indígenas já conseguiram conquistar o seu espaço dentro da sociedade brasileira, e muitos ainda continuam lutando para obter o seu lugar também, mas o que é importante ressaltar é que não há um esforço maior da nação nem por parte das lideranças e órgãos competentes para que o objetivo se torne concreto para aqueles que estão delimitados por sua origem cultural.

O índio em sua peculiaridade é muito tímido por natureza, ainda que dotado do saber e possuído de muitas habilidades e talentos. Ele se sente muito retraído no que se refere a conquistas seculares, ou seja, tudo que é fora da sua realidade de vida, ou da sua cultura. Naturalmente o seu apego às suas origens é muito forte e isso em muitos casos o inibe de partir para uma jornada de descobertas além da sua realidade, pois a sua simplicidade de vida se difere bastante da visão ambiciosa e materialista do não-indígena. Aspecto esse, que no passado percebido pelos colonizadores foi bem utilizado na conquista de todo o território brasileiro subjugando os diversos povos originários sem encontrar maior resistência. Mas é importante ressaltar também que, mesmo tendo uma visão diferente de mundo, o índio tem despertado para suas conquistas, sendo coletivas ou individuais, mostrando a sua força e capacidade ao tomar parte em assuntos importantes que correspondem ao futuro da nação porque o valor do nativo não está apenas nos aspectos culturais e naturalidade, mas sim como alguém que contribui efetivamente para o desenvolvimento da nação.

Sei que para o índio essa disposição de fazer e acontecer é uma tarefa árdua, mas que, ao longo da sua própria história, tem sido muito significativa com resultados e benefícios para a sua posteridade. Esse espírito de garra e luta é passado para as novas gerações para que saibam conservar a sua originalidade e sua identidade cultural a fim de que o conhecimento moderno e tecnológico não destrua, e nem desfigure a naturalidade de ser indígena, porém sirvam de ferramentas indispensáveis para a construção de uma realidade melhor, deixando para trás o atraso e se colocando no mesmo patamar de desenvolvimento, nesta era da globalização.

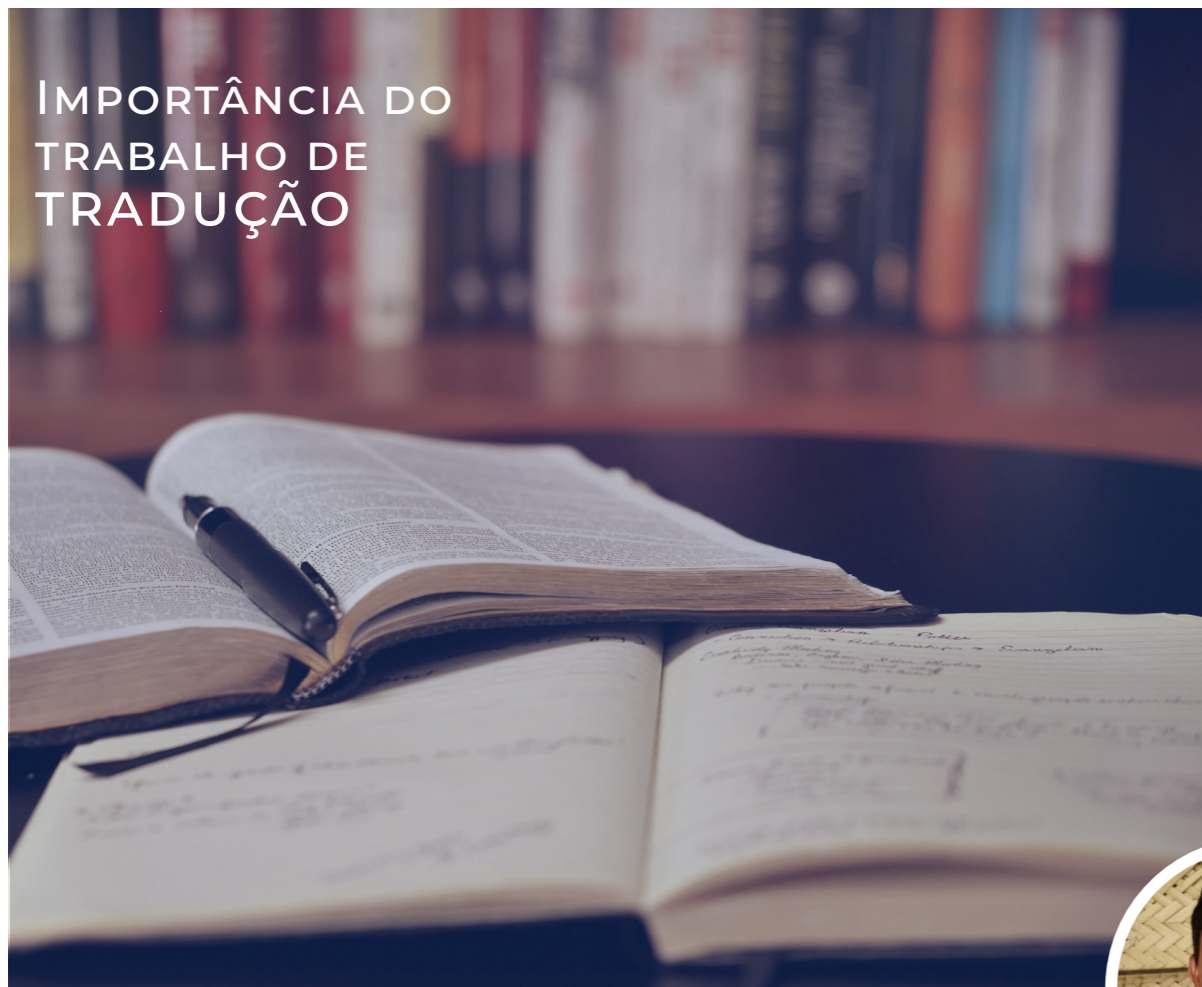
Para o índio o “novo” é muito bom e aprazível, e o progresso muito tentador, mas muito melhor que tudo é ser parte disto sem negar a sua própria origem e sua forte ligação com os aspectos naturais do seu chão. E, desta forma, continuar se estabelecendo de uma forma definitiva dentro da nação não só como um povo de estimação, mas como povo que faz sobressair o seu DNA na força desta nação, que vai deixando as suas marcas não só no ato simbólico, mas com participação genuína e contribuição efetiva.

Mesmo que a nossa nação transpareça ao mundo diversos problemas internos, atrai também a todos por sua diversidade cultural e os povos indígenas, com toda certeza, são uma dessas grandes representações, porque retrata o Brasil no seu aspecto mais original possível, coisa que talvez não seja encontrado em outro país do mundo, e essa característica tão marcante, deve servir de grande estímulo para que nosso país cuide e valorize muito mais as nações indígenas espalhadas em todo território nacional.

Joseilton Passos Ferreira



## IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE TRADUÇÃO



Meu nome é Milton Tigiv Xiròhj Arara. Faço parte de duas etnias, Arara e Gavião. Sou Arara por parte de pai e Gavião por parte de mãe. Sou filho de Mário Jorge Arara e de Olinda Gavião. Sou do município de Ji-Paraná/Rondônia. Aldeia Ikolen, Ji-Paraná.

Trabalho com tradução da Bíblia desde meados de 2010. Mas, antes disso, já tinha ajudado o missionário Horestes (Horst Stutt) nas verificações dos trabalhos que ele fazia. Em 2013, eu e mais dois indígenas fizemos um curso preparatório de tradução bíblica. Devido a problemas de saúde que me ocorreram naquele tempo, não terminei o curso. Apesar disso, tenho me esforçado bastante no trabalho da tradução com o missionário, professor, amigo e pai, Adilton F. Campos. A tradução da Bíblia para a língua tem uma grande importância porque ajuda a entender a Palavra de Deus na minha própria língua, a qual eu tenho 100% de domínio. Eu posso dizer isso com certeza porque já testemunhei várias vezes os ouvintes dizerem que a Palavra os tocou. E quando a Palavra os toca, há discussão entre os que ouvem. Todo mundo quer falar, porque a Palavra que foi traduzida os toca e isso não tem preço.

Trabalhar com tradução tem me ajudado muito no meu crescimento espiritual. Tenho mudado muito a maneira de pensar. Nós,

indígenas, somos ensinados através dos mitos e das histórias e por isso temos modos e pensamentos diferentes de ver o mundo. Através dos ensinamentos das histórias e dos mitos, sabemos o que fazer e o que não devemos fazer. Também somos direcionados quanto ao que obedecer e ao que não obedecer. Nessa perspectiva, o trabalho com tradução tem me ajudado muito.

Como eu tinha mencionado antes, a sensação de ler a palavra de Deus na minha língua é uma honra. É bom ouvir histórias que contam de Deus na minha língua. É ouvir Deus falando comigo na minha língua. Se os ouvintes pudessem falar, acho que eles falariam a mesma coisa.

Para quem quiser trabalhar com tradução, eu diria que trabalhe. Como eu estou aprendendo, alguém que deseja trabalhar com tradução vai aprender e mudar de vida e terá imensa alegria em ouvir Deus falando na sua língua para ele e para seu povo. E, com certeza, Deus terá muito orgulho dessa pessoa.

Milton Arara

## POR QUE ME TORNEI MISSIONÁRIA?

Nasci numa comunidade do Belém do Solimões que tem 600 mil habitantes, na região do Rio Alto Solimões, que pertence ao município de Tabatinga no Estado do Amazonas, faz fronteira com Peru, Colômbia e Brasil.

Desde a minha infância, meus pais me levavam a igreja local Assembleia de Deus; eu frequentava Escola Bíblica Dominical e ouvia a história de Deus, que Ele criou a humanidade e fez todas as coisas no mundo. Mas, no meu entendimento, esse Deus que existia era distante. Achava difícil entender e seguir. Entendia que era o Deus dos meus pais, eu não sabia o que Ele tinha feito por mim, por isso a história de Deus não fazia sentido para mim. Pois eu não tinha conhecimento profundo da palavra de Deus.

Entretanto o Espírito Santo sempre esteve trabalhando através dos meus pais e da Palavra de Deus. E um dia, aconteceu uma situação triste com a minha família e eu comecei a me questionar sobre o que estava acontecendo ao meu redor, por que as pessoas tiravam as suas próprias vidas sem saber para onde iriam? Eu também, mesmo indo à igreja, continuava vazia no meu interior, não sabendo ao certo o meu lugar. Deus então me alcançou.

No ano 2014, Deus me alcançou através de um missionário no instituto CICCIN, que pregou o evangelho de Jesus Cristo para os jovens Tikuna, sobre Deus ser 100% homem e 100% Deus e se relacionar conosco, como está escrito em João: "Ninguém nunca viu Deus. Somente o filho Único, que é Deus e está ao lado do Pai, foi quem nos mostrou quem é Deus... Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado: porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus." João 1:18; 3:17,18. A Palavra deixou isso claro, que a vida eterna está em Jesus Cristo, todos aqueles que nele crerem o receberão. Esse Deus que me libertou, que morreu na cruz por todos e amou o mundo, Ele também ama o povo Tikuna.



Então desde que me entreguei a Jesus Cristo, fui sentindo algo dentro de mim que não entendia, mas Deus sabia. Eu estava no instituto CICCIN quando ouvi pela primeira vez sobre os missionários que vieram de longe. A minha pergunta era: por que eu deixaria a minha família, casa, sonho etc. e me importaria com pessoas que não são da minha família? Eu vi como o povo Tikuna sofria com preconceito e muitas vezes era enganado por pessoas que não eram crentes e não índios. Mas naqueles dias eu percebi algo tão diferente, algo bom na vida dos missionários que me inspiram a ver a sinceridade no amor de Deus; estava entendendo que era o amor do Pai por eles e por isso podiam amar as outras pessoas.

Eu estava comovida e queria também carregar o amor de Deus, para que os meus parentes pudessem saber que existe um único Deus que os amou e pode dar uma vida nova para eles. Um Deus poderoso que cabe no coração do homem.

Compreendi que fui chamada para obedecer e anunciar, pois isso glorifica a Deus, assim o mundo saberá que somente por meio de Ele serão salvos da escravidão do medo, dos espíritos maus, do suicídio, alcoolismo, violências e principalmente do inferno.

Tornei-me uma missionária porque Jesus Cristo me amou primeiro, por isso, no amor de Deus, posso amar as pessoas como Ele nos ama. Seja onde for Glorificarei o Seu nome.

*"Todas as nações que tu formaste virão e te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome." Salmos 86:9.*

Sara Siriaco - Tikuna.  
Nome usado na tribo:  
Mereena rü Yaureena



#### QUEM É RICARDO POQUIVIQUI?

Sou brasileiro, indígena da Tribo Terena do Mato Grosso do Sul, com formação teológica, casado com Flávia e pai da Renatinha Poquiviqui, missionário entre os povos indígenas desenvolvendo o fortalecimento desta igreja, atuo na mobilização missionária e sou organizador de eventos do CONPLEI nacional, onde sou secretário e coordenador do CONPLEI jovem. Membro da Assembleia da Visão Mundial, estou trabalhando em parceria com a missão JUVEP no Nordeste como coordenador do Departamento de Missões Indígenas. Diante de tudo isso, apenas servo do Senhor da grande seara.

#### FALE UM POUCO SOBRE O POVO TERENA.

Os terena são originários do Chaco, Região do Paraguai de onde saíram em meados do século XVIII para o Brasil. Hoje eles têm sua história no Mato Grosso do Sul com aldeias nas regiões de Aquidauana, Miranda, Sidrolândia e Dois irmãos do Buriti, e também possuem aldeias no interior de São Paulo e Mato Grosso. Os Terena são da família linguística Aruak, e segundo o Censo 2010 do IBGE há 28.845 indivíduos, dos quais 19.219 vivem em terras indígenas e 9.626 fora delas. Os Terena são a 5ª maior população indígena do Brasil. São coletores e agricultores, criadores de pequenos rebanhos, sua atividade cultural está na dança do Bate Pau, artesanato e pintura. Colhem os bons frutos de uma evangelização em conjunto com a educação dada pelos missionários desde 1912.

#### COMO CONHECEU O EVANGELHO?

Posso dizer que foi passado de geração em geração. O evangelho chegou em minha família na geração dos meus avós em meados de 1930 na aldeia, que nessa época tiveram os primeiros contatos com os missionários. Na minha vida e de meus irmãos, veio através dos meus pais, os quais nos ensinaram a Palavra de Deus. Assim conheci o evangelho e fui batizado na igreja indígena quando tinha 12 anos de idade na cidade de Campo Grande - MS. Hoje tenho minha família e seguimos na caminhada cristã servindo como missionários.

#### E QUAL A IMPORTÂNCIA DO MESMO NA SUA VIDA?

O que posso dizer é: "O que seria de nós sem o Evangelho?" Um olhar de gratidão por tudo que nos aconteceu no passado e tudo que somos hoje graças ao poder do evangelho. Poderia ter entrado por vários caminhos tortos como das drogas, dos vícios e todos os malefícios, mas não o fizemos, graças ao evangelho.

#### O QUE É O CONPLEI?

O CONPLEI (Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas) é o movimento que começou no dia 22 de março de 1991, na sede da Sociedade Bíblica do Brasil em Brasília, e que tornaria

o maior movimento de indígenas evangélicos do Brasil. Os principais objetivos do CONPLEI são: Coligar e promover a união e confraternização dos pastores e demais líderes evangélicos indígenas; fazer intercâmbio entre igrejas indígenas; representar igrejas evangélicas indígenas e assessorá-las em assuntos pertinentes junto à sociedade civil e aos poderes públicos constituídos; desenvolver a conscientização nas Igrejas Evangélicas Brasileiras sobre o seu papel na evangelização e na ação social junto aos povos indígenas do Brasil são algumas das atividades do movimento do CONPLEI.

#### E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MOVIMENTO INDÍGENA NO BRASIL?

Existe uma cadeia de relações de dominação sociopolítica-econômica-cultural, por diversos organismos que atuam com povos indígenas. Movimentos esses totalmente politizados, onde a cartilha ideológica é mais importante que os próprios indivíduos que dizem defender. A minha posição nesse movimento indígena é pautada pela ajuda mútua, ensino compartilhado onde todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo e buscar envolver todos num regime de respeito e igualdade, sempre solidarizando com as necessidades específicas de cada etnia.

#### COMO VOCÊ ENXERGA A IGREJA INDÍGENA HOJE?

Com bons olhos e muita alegria, cada ano cresce mais a igreja indígena. Ela não é diferente das outras igrejas existentes, pois contém o que todas as outras igrejas têm, que é a Bíblia como luz de toda orientação. Algumas dificuldades as igrejas indígenas encontram, por exemplo, na formação e capacitação dos líderes indígenas. A autonomia das igrejas e sua sustentabilidade são alguns dos desafios. É necessário o envolvimento de todos para que a igreja indígena forme seus próprios líderes, capacitando os obreiros locais para trabalharem em suas próprias aldeias. É importante "passar o bastão", pois diante de perseguições ou retiradas dos missionários das áreas, os indígenas continuarão com a tarefa.

**CAMINHEM CONOSCO, OMBRO A OMBRO.** Ao conhecer mais sobre os povos indígenas, saber quem são, quantos são e onde estão, vocês aprenderão mais sobre suas riquezas e diversidades culturais e, desta forma, poderão contribuir com mais efetividade para que o evangelho genuíno possa continuar sendo pregado e vivido pelos indígenas. A melhor resposta para as necessidades indígenas e seus anseios, só saberão na caminhada, no ombro a ombro, um desafio muito grande para os não indígenas.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo dizendo: "Sou indígena, posso usar a borduna ou arco e flecha nesse mundo moderno, posso também usar a caneta e a tecnologia, bem como ler e estudar a Bíblia, sem deixar de ser índio".

Ricardo Poquiviqui

## PEQUENO HISTÓRICO DA IGREJA ZORÓ



Entre os anos de 1978 e 1980 aconteceu o primeiro contato do povo Zoró com os fazendeiros da região e logo depois com os funcionários da Funai. Vários indígenas de outras tribos também foram para tentar se comunicar conosco; os Gavião de Rondônia eram os que falavam a língua mais próxima. Eles nos contaram que tinham pessoas que falavam de Jesus. Os nomes dos missionários naquela época eram: Horestes, Donald, Alfredo, Gersinho e outros.

Depois de alguns anos, o meu povo resolveu ir até a reserva Gavião, que fica mais ou menos a 150 km da reserva Zoró, fomos com o intuito de ouvir a Palavra de Deus caminhando pela mata. Quase todos do meu povo foram até a aldeia Gavião, a maioria eram adultos, e alguns meses depois o meu povo recebeu a Jesus como seu Salvador e foram batizados pelos missionários que estavam na aldeia Gavião.

Houve um tempo no qual a minha etnia esteve em guerra com o povo Gavião, os Arara, os Suruí, e outros vizinhos da região de Rondônia, contudo, depois do momento que conhecemos a Deus, não guerreamos mais.

Passados, aproximadamente, três anos vivendo com a etnia Gavião, meu povo retornou à sua terra de origem que ficava na divisa de Mato Grosso com Rondônia, se concentrando na época na Aldeia Central, onde se reuniam e faziam cultos diários pela manhã cedinho antes de sair para trabalhar.

Anos depois, muitas pessoas do meu povo se desviaram do Caminho de Deus devido ao início da retirada de madeira na área e o retorno da prática de pajelança.

No ano de 1997 chegou o primeiro casal de missionário na nossa aldeia, Joel e Cássia Durães, e várias pessoas se reconciliaram com Cristo, mas a maioria ainda continuava desviada. Depois chegou o casal Shogi e Eula para ajudar Joel e Cássia.

No ano de 2006 os Zoró começaram a retornar para Jesus e a Igreja Zoró foi estabelecida oficialmente a partir de 2008, sendo que hoje muitos se declaram como seguidores de Jesus.

Atualmente a nossa Igreja Zoró tem a sua liderança própria, mas por ser nova tem as suas dificuldades peculiares, ela está amadurecendo aos poucos.

Como o Povo Zoró pensa sobre a Volta de Cristo?

Quando conhecemos o povo Gavião ouvimos o evangelho através dos missionários que lá estavam. Logo os grandes temas da Bíblia passaram a ser ensinados: o nascimento de Jesus, Sua morte, Sua ressurreição e Sua volta para buscar a Sua igreja; isto tocou o meu povo.

Em relação a volta de Cristo no início, como em todos os lugares, aconteceram alguns sincretismos; houve comparação com a nossa cultura antiga, pois éramos a primeira geração a ouvir da Palavra de Deus. Um exemplo é que meu povo contava que ouviram que quando Jesus voltasse haveria um teste para cada pessoa passar. Outro exemplo é que viria ou uma onça, ou um leão, ou um maribondo gigante, ou uma abelha gigante, ou um escorpião gigante, para lamber ou picar a pessoa, por isso ela tinha que ficar parada, sem se mexer e não demonstrar medo, caso contrário o bicho comeria a pessoa e ela não seria salva.

Atualmente vemos que a nova geração mudou, ela tem a oportunidade de ser alfabetizada na própria língua e em português também, com isto, nós podemos ler a Bíblia nas duas línguas. A nova geração também tem a oportunidade de fazer cursos bíblicos, e isso tem nos ajudado no ensino da Palavra de Deus na nossa aldeia.

Isto não quer dizer que entendemos tudo sobre a volta de Cristo, mas hoje há uma base mais sólida sobre o tema e isto se reflete na dinâmica da produção dos hinos cantados atualmente.

Devido à grande importância na nossa cultura de lembrar e de fazer rituais de eventos do passado e do futuro, passamos a dar uma grande relevância a esses dois temas: A Primeira e Segunda Vinda de Jesus.

Agora o passado é lembrado e ritualizado baseado em fatos, assim como o futuro também é baseado na esperança da Volta de Cristo para buscar a sua Igreja. É dessa forma que acredito que meu povo vê a Segunda Vinda de Cristo.

Idigatu Maurício Zoró

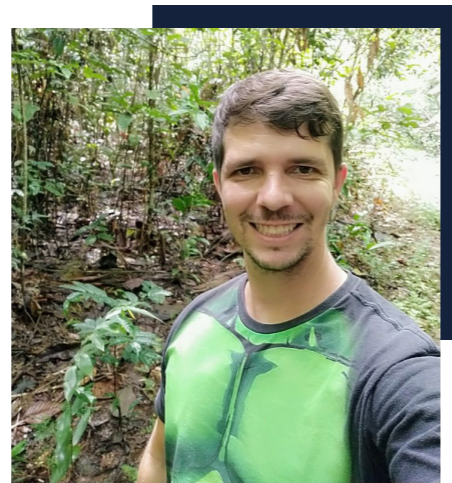


## NOTÍCIAS DOS MISSIONÁRIOS



### CLEITON CESAR CAPOSSE

Tive a oportunidade de estudar no Instituto Bíblico Peniel entre os anos de 2014 a 2018, onde aprendi mais da Palavra de Deus e tive a oportunidade de conhecer pessoas de diversos lugares. No ano de 2019 estudei no CTMS (Centro de Treinamento Missionário Shekinah), onde fiz o treinamento Missiológico e Linguístico para trabalhar com o plantio de igrejas. Agora, como missionário da MNTB (Missão Novas Tribos do Brasil), estou residindo na Base de Apoio na região do Acre aproveitando esse tempo para criar relacionamentos com as pessoas daqui e aguardando meus colegas de equipe chegarem a fim de darmos início ao trabalho entre um povo no interior do Estado. Sou grato a Deus pela oportunidade que Ele me deu de estar servindo-O e pelo crescimento que nEle tenho alcançado.



### PÉRCIO E TÂNIA COUTINHO

Que eternidade maravilhosa teremos com o nosso Deus! Todos os povos reconhecerão a glória de Deus. Porém, só estarão lá aqueles que crerem em Jesus Cristo, o Salvador. Até chegar aquele momento glorioso, precisamos fazer Jesus Cristo conhecido do mundo todo.

Finalmente retornamos, após 11 meses, ao nosso curso presencial. De fato, as aulas online foram um desafio para alunos e professores. Apesar das dificuldades, foi um tempo vencido. Todos aprendemos muito a confiar no Senhor. Acreditamos que o ensino não foi prejudicado para os que se dedicaram nas leituras, trabalhos e aos que assistiram às aulas com o pensamento “é o que temos para hoje” e também com gratidão pelo recurso tecnológico. Nesse tempo foi possível reformarmos o prédio principal, a oficina e casas de alunos.

Nesse semestre temos 19 alunos casados, 18 moças, 16 rapazes. Total: 53 alunos.

Agradecemos por acompanharem as notícias e oraram por esta Escola. Visitem as redes sociais do Instituto Bíblico Peniel.



### BRIAN E RACHEL RICH

Vimos para o Brasil em 2014 para atuar como missionários da Missão Novas Tribos do Brasil. Enquanto estudávamos a língua portuguesa em Vianópolis, GO, Deus nos desafiou a fazermos parte de uma equipe que abriria um novo posto de trabalho no interior do Amazonas. Devido a vários fatores, como a construção das casas, problemas de saúde, o nascimento de um filho e um tempo de divulgação nosso trabalho ainda está no começo. Atualmente estamos nos esforçando para aprender o idioma do povo para um dia, poder ensinar-lhes a Palavra de Deus. Pedimos que orem por outro casal para se integrar à equipe, pois somos apenas nós e mais um solteiro. Há um casal que atua na base na cidade mais próxima, onde sempre recebem visitas do povo indígena. Orem também pela saúde de todos nós, para que possamos realizar o nosso trabalho sem impedimento. Acima de tudo, orem que em breve a graça do nosso bondoso Pai possa ser compreendida por esse povo.



### AMANDA MORAES SILVA

Eu sirvo à Novas Tribos desde 2017. À princípio meus planos, assim como os da Missão, eram que eu fizesse parte da equipe Hixkaryana, onde cheguei a servir por 5 meses, porém, por questões de saúde tive que deixar aquele trabalho. Passei um ano em tratamento e em 2019 fui convidada a servir em nossa Sede Administrativa em Anápolis e descobri que os planos de Deus permaneciam inalterados e eram muito melhores do que os meus. Foi um começo muito desafiador, pois precisei aprender novas funções. Atualmente faço parte da equipe de Comunicação e algumas das minhas funções é trabalhar na nova edição do livro “Alicerces Firmes - Da Criação até Cristo”, auxiliar na revista “Confins da Terra”, administro a parte de relações públicas nas mídias sociais da MNTB, auxilio meus colegas nas produções de nossas lives e fóruns, também auxilio nas visitas em seminários, igrejas e pastores, embora com a pandemia temos reduzido as visitas. Para poder servir bem nesse novo ministério, ganhei uma bolsa integral para cursar Publicidade e Propaganda na UniEvangélica, estou no 3º período e sigo animada com o que Deus ainda fará.



### VANDERLEI E DILMA LOPES

“Mas aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças; ele dá-lhes asas de águia. Correm sem se cansar, vão para frente sem se fatiga.” Salmos 40:31. Depois de alguns anos trabalhando com os povos Baniwa, em Tunuí Cachoeira, atualmente estamos trabalhando na Sede da MNTB, em Manaus. Dilma tem exercido o ministério na recepção e eu (Vanderlei) no ministério de serviços internos, dando apoio aos missionários que estão nas tribos. Na cidade nós temos participado de acampamentos, congressos, eu tenho pregado nas amadas igrejas, e juntos também fazemos capelania nos hospitais de Manaus. O Senhor tem sido a nossa força durante todos esses anos. Agradecemos a Deus por todo o tempo de ministério.



## POR QUE PREGAR PARA OS INDÍGENAS?

Existem muitas tribos indígenas no Brasil, várias isoladas de difícil acesso, outras mais urbanas, mas em todas sabemos da dificuldade de conhecer a DEUS, pois a vida desses povos sem o evangelho é muito triste, eles vivem em adoração a deuses falsos e muitas vezes estão devastados pela violência e pelo medo, entretanto tudo pode mudar com a Palavra de Deus, e os indígenas terem suas vidas transformadas assim como eu alcancei a salvação em Cristo e fui transformado.

A necessidade da pregação para os povos indígenas é imediata, por isso precisamos trabalhar mais porque o tempo está passando e estamos acomodados enquanto tem pessoas morrendo, vivendo uma vida triste sem esperança da salvação. Como cristãos vimos como o evangelho pode mudar a vida de uma pessoa e como ele nos deixou com o coração transformado e alegre em saber que somos salvos hoje e vivemos alegres com esperança de um dia estarmos com o Senhor no céu, porém, e os outros povos indígenas que não têm o privilégio de ouvir a palavra de Deus? Precisamos ter compaixão por esses povos, saber a necessidade que existe hoje e lutar por isso a fim de darmos toda nossa vida pelo ensino da Palavra de Deus. Quem está disposto a ir? Esta é uma grande dificuldade: achar alguém que está pronto para deixar tudo e ir pregar para os indígenas. Estamos paralisados em nosso comodismo e conforto enquanto povos morrem sem ouvir de Deus.

É importante termos amor pelas almas, pois só assim enxergaremos que os indígenas precisam aprender sobre a Bíblia. Tenho uma alegria imensa quando conheço outros nativos que tiveram suas vidas transformadas pela pregação do Evangelho e estão se preparando para serem missionários, e depois retornarem para suas tribos a fim de pregarem a mensagem salvadora. Desta forma estamos seguindo o exemplo dos irmãos que um dia estiveram dispostos a deixar tudo para viver trabalhando para salvar mais almas perdidas. Todos necessitam de salvação para viverem em novidade de vida. Todos, incluindo indígenas que estão vivendo uma vida sem Deus.

Igrejas devem ser plantadas na esperança de alcançar muitas etnias. Necessitamos de pessoas competentes, corajosas e tementes a Deus. A pregação é a única maneira de uma pessoa conhecer a Cristo. Precisamos nos unir em oração e clamar ao Senhor da seara para que mande mais trabalhadores, pois os campos estão vastos de povos sofrendo sem paz, esperança, sem salvação, não podemos deixar isso acontecer. Temos que obedecer ao "Ide" de Jesus, pois os indígenas precisam da pregação e necessitam também de igrejas onde o nome do Senhor seja glorificado e que todos os povos ouçam na sua língua materna, pois o nome de Deus deve ser conhecido e louvado.

Ainda há esperança para os indígenas com a pregação do evangelho. Temos que estar juntos para que o evangelho possa transformar vidas por inteiro, as famílias precisam ouvir, suas crianças também, para que todos os povos sejam alcançados, e possam dizer que um dia foram perdidos, mas agora foram achados. Essa novidade de vida tem valor real, que vale a pena viver. O inimigo das nossas almas está fazendo de tudo para que o nome do Senhor não seja conhecido, mas devemos nos unir como igreja, enfrentar os perigos e mostrar que há um Deus que pode salvar e que, com a ajuda Dele, a Sua Igreja vai ser a diferença entre os povos indígenas. Vamos trabalhar para que Cristo seja conhecido em toda tribo, língua e nação.

Gleni Pesca da Silva

PRECISAMOS NOS UNIR EM ORAÇÃO E CLAMAR AO SENHOR DA SEARA PARA QUE MANDE MAIS TRABALHADORES, POIS OS CAMPOS ESTÃO VASTOS DE POVOS SOFRENDO SEM PAZ, ESPERANÇA, SEM SALVAÇÃO, NÃO PODEMOS DEIXAR ISSO ACONTECER.



# CAPACITAÇÃO INTEGRAL

ESCOLAS DA MNTB



Instituto Bíblico  
**PENIEL**



**Shekinah**  
Centro de Treinamento Missionário

### CAPACITAÇÃO TEOLÓGICA

3 Anos em modalidade de Integral e Internato



• CURSO BÁSICO DE EVANGELISMO (C.B.E)  
1 Ano

• CURSO TEOLÓGICO  
3 Anos



• MODALIDADE INTEGRAL E INTERNATO  
Convivência diária com professores e alunos.

• ESTÁGIO TRANSCULTURAL  
Oportunidade de experimentar contextos culturais diferentes;



• DISCIPULADO

### CAPACITAÇÃO MISSIOLÓGICA

1 Ano e meio em modalidade de Integral e Internato



• MISSIOLOGIA, ANTROPOLOGIA LINGÜÍSTICA E POLÍTICAS SOCIAIS  
Desenvolvimento relevante para o contexto intercultural



• CONHECIMENTOS GERAIS  
Aulas práticas de mecânica, elétrica, instalação de painel solar, entre outros

• NOÇÕES DE ENFERMAGEM



• ESTÁGIOS  
O aluno fará dois tipos de estágios, o acampamento e o estágio linguístico e antropológico

• DISCIPULADO  
1 Ano e meio em modalidade de Integral e Internato

ENTRE EM CONTATO:



/penielmntb • (35) 99104-0241  
instituto-peniell@mntb.org.br



(62) 3335-1131 • (62) 98129-7690  
ctms@mntb.org.br





16 A 18 DE JULHO 2021

# WAYUMI

PARA MAIORES INFORMAÇÕES  
ENTRE EM CONTATO:

(62) 9 8526-7471

[relacionamento@mntb.org.br](mailto:relacionamento@mntb.org.br)

Escaneie o código,  
e tenha acesso  
ao nosso site.

